

# Editorial

Mariana P. Monteiro

Diretora-Adjunta da Revista Portuguesa de Diabetes



Caros Leitores da Revista Portuguesa de Diabetes

Oito meses passados desde a instalação do estado de emergência decorrente da Pandemia por COVID-19 e após um período estival de aparente acalmia, encontramos-nos em plena fase de crescimento da segunda vaga da doença e sem perspectiva de ver a situação controlada a curto prazo. A pressão crescente nos serviços de saúde é um problema real que nenhum profissional consegue ignorar, embora a experiência adquirida aquando do surgimento da doença, nos faça agora repensar estratégias e reorganizar os planos de ação na tentativa de não deixar ninguém para trás.

É neste cenário que a Revista Portuguesa de Diabetes se assume com o veículo de comunicação para relembrar os leitores que mesmo no inesperado contexto epidemiológico atual, em que fomos obrigados a enfrentar em larga escala os efeitos de um agente infeccioso até então desconhecido e lidar com a angústia da imprevisibilidade, não podemos esquecer nem relegar para o segundo plano todas outras patologias que continuaram a afetar a nossa população, sob pena de perder os enormes ganhos em saúde tão arduamente conseguidos nas últimas décadas. É o que sucede com a diabetes e as suas

complicações, responsáveis por uma morbilidade e mortalidade numa escala muito superior, com a agravante de constituir um dos mais impactantes fator de risco para mau prognóstico da infeção pelo vírus SARS-CoV2.

Por esse motivo, neste número da revista desafiamos os leitores a desviarem o foco da sua atenção da COVID-19 para repensar o desafio que a diabetes, enquanto doença, nos continua a colocar apesar dos tempos de pandemia.

Nesta edição apresentamos um artigo de investigação original dedicado à perceção da saúde oral em adultos com diabetes. A saúde oral, cuja cobertura de cuidados prestados à população geral carecia de expansão, foi uma das áreas da saúde que viu a sua acessibilidade mais dificultada em consequência da pandemia. Com este artigo os autores recordam a patologia oral enquanto complicação da diabetes muitas vezes negligenciada, cuja prevalência está reconhecidamente aumentada nos doentes com diabetes não controlada e que por sua vez na ausência de tratamento influencia negativamente o controle da diabetes. Deste modo, os autores reforçam a chamada de atenção para a importância do paralelismo na vigilância da saúde oral e controlo glicémico na gestão da diabetes.

Ainda neste número, publicamos um caso de uma família portuguesa com diabetes tipo MODY3 na qual foi identificada uma mutação do fator nuclear hepatocitário 1-alfa que até à data ainda não tinha sido descrita. A descoberta desta nova mutação na etiologia da diabetes tipo MODY3 vem acrescentar valor ao conhecimento da diversidade de perfis moleculares da diabetes monogenética, contribuindo para melhorar a acuidade diagnóstica com vista ao exercício de uma medicina mais precisa ao desencadear intervenções terapêuticas dirigidas e potencialmente mais eficazes.

Uma das consequências mais notórias da pandemia foi o isolamento social, que muito embora acarretasse efeitos nefastos, constituiu também um momento propício para o aumento da introspeção. É neste contexto que apresentamos neste número um revisão que nos alerta para a oportunidade de recorrer a métodos narrativos como ferramenta a utilizar na educação terapêutica enquanto elemento essencial na gestão dos cuidados de saúde de pessoas com diabetes.

E finalmente, terminamos a edição com um dos temas mais abordados nos últimos anos da era pré-COVID, a perspectiva de para além da melhoria do controlo metabólico da doença, otimizar a gestão do risco cardiovascular, recorrendo às novas classes de fármacos antidiabéticos. Neste número apresentamos uma perspetiva sobre os agonistas do recetor GLP1 à luz dos resultados dos diferentes ensaios recentemente concluídos nos quais foi demonstrado o potencial benefício na redução da mortalidade por causas cardiovasculares e na prevenção da ocorrência de eventos cardiovasculares *major* observada em ensaios com algumas moléculas desta classe.

Com esta edição fica o compromisso da Revista Portuguesa de Diabetes continuar a difundir os avanços do conhecimento na diabetes na era pós-COVID-19.